



CENTENÁRIO DE JOÃO DOS SANTOS



LUDOTECAS
DE CASCAIS

PÁG. 3

PROJECTO RUA
NO ANIVERSÁRIO
DE MANDELA

PÁG. 7

FÓRUM DOS DIREITOS
DAS CRIANÇAS
E JOVENS

PÁG. 8

EDITORIAL

Assinala-se este ano o centenário do nascimento de João dos Santos. Sócio nº 1 do Instituto de Apoio à Criança e a quem muito devemos pelo impulso e ideias chave com que nos incentivou na constituição desta Instituição. As suas conceções pioneiras sobre a forma como devemos olhar a Criança, e como devemos proceder, ainda hoje são atuais e pertinentes e com elas ainda muito podemos aprender.

O IAC preocupa-se com o caminho cada vez mais difícil das nossas crianças e jovens, na sua formação pessoal, escolar e social. É sempre bom

recordar o que nos ensinou o Mestre João dos Santos: para aprender, é necessário os alunos sentirem motivação e haver tempo para a comunicação e relação entre eles e os professores, assim como entre pares. E, de entre todos, preocupam-nos a situação das crianças com necessidades educativas especiais, quer as que são englobadas no Dec. Lei nº 3/2008, quer as outras que também não aprendem e o manifestam pelo seu agir, devido a uma multiplicidade de problemas, que, como tem vindo a ser comprovado, vão aumentando pelas situações agravadas de maior pobreza.

Cabe ao IAC continuar a ser a voz daqueles que mais precisam e lembrar que, para além do sofrimento atual das crianças, jovens e suas famílias, todas as análises sociais apontam para consequências no futuro que serão cada vez mais gravosas e com maior exclusão social. Reflitamos e evitemos o que se pode evitar. Todos juntos, quem tem capacidade de decisão, os pais, as instituições e todos os implicados em cada problema. Em parceria, como sempre temos defendido.

CLARA CASTILHO

O PROCESSO METODOLÓGICO NUMA LINHA DE AJUDA

"N ão sei se liguei para o sítio certo..."

Aqui o telefone é o meio através do qual se efetiva a relação de ajuda: "SOS-Criança, bom dia" – ponto de partida.

O telefone permite que o apelante escolha quando é que vai falar, assim como o local de onde o fará, garantindo-lhe a privacidade da comunicação. A iniciativa é da pessoa utilizadora do serviço, que poderá inter-

romper a comunicação quando o desejar. Ao técnico cabe o acolhimento da pessoa, com a responsabilidade de sustentar essa relação apenas na comunicação verbal, e deixando de lado outros elementos como o gesto, o olhar e que, sobretudo, em situações emocionalmente complexas, ajuda a comunicação.

As competências do profissional a nível da comunicação passam pelo saber ouvir, centrado na empatia, que nos garante a compreensão do problema tal como ele é vivido pelo apelante. Não são apenas os factos objetivos mas também as reações emocionais que eles provocam. O mesmo problema levará a diferentes reações, dependendo da pessoa e das relações de suporte, e em cada uma delas o profissional procurará mobilizar as potencialidades com que se de-

para, considerando a situação como única e exigindo a singularidade de uma resposta, construída na interação dos dois. A relação constrói-se sempre numa base de respeito e autenticidade, em que a informação é utilizada de uma forma responsável, de acordo com as normas de privacidade e confidencialidade, conjugada com a transparência nos procedimentos.

O processo metodológico de intervenção passa pela formulação do problema, em que o profissional procura compreender a questão a partir da perspetiva do apelante, a que se junta a recolha de dados necessária à necessária objetivação. O apoio surge aqui como uma técnica fundamental, em que a pessoa sente um interesse genuíno por parte do profissional, uma presença confiante, que os faz sentir acompanhados e permi-



BOLETIM DO IAC Nº 109
JULHO/SETEMBRO 2013

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro
coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,
Dulce Rocha, Fernando Carvalho,
Luísa Lobão Moniz, Paula Paço
colaboradores

Conceição Alves, Luísa Moniz,
Manuela Ramalho Eanes,
Maria João Malho,
Maria João Pena,
Teresa Simões

edição

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação
dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.



te, muitas vezes, diminuir a ansiedade e clarificar a situação. Daí resulta a formulação do problema, que é devolvida à pessoa, de modo a que se façam os ajustamentos necessários, passando à fase de determinação dos objetivos e definição da ação, repartindo, quando necessário, as tarefas entre o apelante e o profissional. A intervenção na situação passa pela informação, orientação ou encaminhamento, dependendo da natureza do problema ou questão apresenta-

da, a relação do apelante com a situação e as respostas sociais disponíveis na comunidade.

Mas o elemento comum é que a intervenção se fundamenta numa visão holística da criança e da família em que há a preocupação de situar a criança nas relações que estabelece com o meio, sejam relações de natureza formal ou informal e neste sentido a intervenção é em rede, articulando com os profissionais e as instituições que estão na comunidade, em

conformidade com o sistema de proteção que configura o SOS-Criança enquanto entidade com competência em matéria de infância e juventude. E o objetivo é o bem-estar da criança, a inserção social da criança e da família nas redes sociais que permitam o seu desenvolvimento, apostando num modelo participativo em que as crianças se possam fazer ouvir, contribuindo para a efetivação dos seus direitos.

MARIA JOÃO PENA

PROJETO "BOM DIA, SOS-CRIANÇA"

Extrato de avaliação de uma sessão de divulgação da linha SOS/Criança:

"Eu acho que é importante haver uma associação para nos ajudar."

Aluno do 9º Ano CEF da Escola Secundária José Augusto Lucas.

Extrato de resumo da apresentação do SOS-Criança, através do livro "Menino como eu":

"Ele ligou para esse número, o 116 111, e, depois de falar com a pessoa que estava do outro lado da linha, resolveu falar connosco e pedir desculpa por nos bater."

Aluno do 5º F

LUÍSA MONIZ

ACTIVIDADE LÚDICA

FORMAÇÃO COM REDE DE LUDÓTECAS DE CASCAIS

O trabalho com a Rede de Ludotecas da Câmara Cascais, no âmbito da consultoria e apoio técnico, continua a dar frutos. Desta vez, o Sector da Actividade Lúdica realizou mais duas ações de formação com os técnicos dos diferentes espaços, totalizando, assim, quatro este ano.

"Planeamento, Organização e Gestão de Espaços" e "Organização e Gestão de Materiais" foram os temas privilegiados destas ações desenvolvidas pela Coordenadora do Sector, Leonor Santos, tendo por base os pontos fortes e as áreas a melhorar, identificados pelas próprias equipas das Ludotecas e pela equipa da Actividade Lúdica, após reuniões e visitas aos espaços lúdicos.

Estas formações contaram com a



presença de todos os técnicos da rede, num total de vinte participantes.

No final, reforçou-se a necessidade de continuar com este trabalho formativo, que desta vez contou com 10

horas de formação, para aprofundar melhor alguns conhecimentos, em especial na área da catalogação e classificação do material lúdico.

JOÃO DOS SANTOS CONSTRUTOR DE UTOPIAS

... defendia o pensar e o sonhar como valores a opor ao atordoamento das drogas, e afirmava ser a construção de utopias indispensável tanto para o crescimento pessoal como para um crescimento coletivo. Pensemos e sonhemos com utopias, busquemos inspiração nas suas ideias, mas atrevamo-nos a ter ideias originais, que será a melhor maneira de darmos continuidade ao seu exemplo.

Emílio Salgueiro, discípulo de João dos Santos e sócio do Instituto de Apoio à Criança

Conheci João dos Santos quando me veio entregar o manuscrito do livro *A Caminho de Uma Utopia... Um Instituto da Criança*, acompanhado por Maria Violante Vieira, presidente do Comité Português para a UNICEF.

Porque temos de ter memória e é sempre bom recordar, evoco uma tarde de sol, com canto de pássaros em árvores centenárias. Um homem de olhar bondoso e de gestos simples trazia-me um manuscrito de um projeto novo, projeto sonhado por muitos que sempre entenderam que “é na infância que qualquer povo deve fazer a sua aposta de futuro, de desenvolvimento e de identidade cultural”.

Deste contacto, e de outros posteriores, foi criado, em 14 de março de 1983, o Instituto de Apoio à Criança, de que João dos Santos veio a ser o sócio número um. A instituição tem como objetivo fundamental o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos.

Então, um grupo de pessoas de diferentes áreas profissionais – mé-

dicos, magistrados, professores, psicólogos, técnicos de serviço social, educadores – deram vida e juraram amor e fidelidade a um Projeto novo de esperança de um mundo melhor, para as nossas crianças, onde a paz, a dignidade, a tolerância, a igualdade e a solidariedade fossem uma realidade mais sentida e realizada no dia-a-dia por todos. Lembro que na altura ainda não tinha sido assinada a Convenção sobre os Direitos da Criança, que só viria a ser aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, e que Portugal ratificou um ano mais tarde.

Com João dos Santos aprendemos que é essencial que, a todos os níveis, escolas, autarquias, pais e educadores, se sinta que é importante que o trabalho em relação à criança deve ser feito no domínio da prevenção. Daí a necessidade de se intervir mais a nível comunitário para que a criança tenha o tempo preenchido de uma maneira sã, com desporto, música, artes plásticas, numa ludoteca ou em qualquer outro espaço, para que sur-

jam muito menos problemas de marginalidade e delinquência.

E ao longo de todos estes anos, muitos profissionais de diferentes áreas ligadas à Criança fizeram um trabalho extremamente generoso, competente, dinâmico – mas também, com uma grande humildade –, no sentido da efetivação dos Direitos das Crianças, não só através de ações de informação e sensibilização mas também com projetos concretos, prioritariamente em domínios não cobertos pelo Estado, nem por outras instituições.

Considera o Instituto de Apoio à Criança que a preocupação pela criança deve estar no coração de todas as civilizações. A política e a filosofia de solidariedade são uma exigência do Homem moderno, assim como um dever moral e de justiça de todos nós. E isto porque a criança é um ser indefeso que confia nos adultos. Adultos que nem sempre estão aptos, por incapacidade ou ignorância, de a poder ajudar, ou por falharem na satisfação das condições bá-



sicas de sobrevivência, ou por impasses na sua relação com a criança.

Toda e qualquer intervenção a nível da infância dever ser multifacetada e coordenada, num esforço de interdisciplinaridade e interinstitucionalidade responsáveis que permitam que o interesse da criança, do jovem e da família sejam completamente assegurados. Esta ideia ainda hoje não é aceite por todos ou, quando o é, é difícil de se implementar. Mas o Doutor João dos Santos desde sempre a defendeu e com esta filosofia trabalhou, criando tantas instituições e serviços!

Nunca sós, mas de mãos dadas com outras instituições, dividindo e comungando saberes, pretende o IAC dar voz às pessoas que trabalham no terreno, fomentar redes informais e projetos inovadores, reforçando a rede de contactos sociais e apoiando as famílias, que estão cada vez mais isoladas e sobrecarregadas por situações que tantas vezes as fragilizam.

É isto acreditando que é dos pequenos passos que se constrói a humanidade.

No Instituto de Apoio à Criança,

fazemos nosso o pensamento de João dos Santos. Cito, por exemplo:

- “É a partir de crianças mais felizes que teremos também adultos mais felizes.”

- “Do ponto de vista sociopolítico não me parece possível o estabelecimento dum plano de ação educativa para a infância – normal ou deficiente – sem a participação ativa e generalizada da comunidade.”

- “Criar e educar tem de ser ofício de todos os cidadãos. Educar é: relacionar as pessoas numa forma integrada na cultura comunitária. Ensinar o respeito pelo património cultural da comunidade. Promover a saúde. A educação infantil que por renúncia dos pais e da comunidade fica confinada a departamentos burocráticos e a superestruturas administrativas é uma mistificação demagógica que conduz ao fracasso das gerações.”

Agora que se comemoram cem anos da data do nascimento de João dos Santos, tudo o que se possa fazer para divulgar a sua obra, qualquer que seja a sua forma, é extremamente importante, para os técnicos

de várias áreas profissionais e para toda a população em geral. Foi um cidadão e cientista, cujos pensamentos foram originais quando escritos e que mantêm, ainda hoje, a sua pertinência. No entanto, sabemos que não tem sido suficientemente estudado, havendo tendência em falar da pertinência de outros autores estrangeiros, esquecendo a originalidade do seu pensamento.

João dos Santos foi como o semeador do poema de Miguel Torga:

*(...) todo o semeador
Semeia contra o presente
Semeia como vidente
A seara do futuro. (...)*

Saibamos pôr a semente a frutificar.

MANUELA RAMALHO EANES

*Texto publicado na página da internet www.jooodossantos.net, página que contém muita informação sobre os vários momentos em que se assinalou o centenário de nascimento de João dos Santos, as que ainda irão ocorrer e que inclui muitos testemunhos de quem com ele colaborou.

BIOGRAFIA BREVE DE JOÃO DOS SANTOS

João dos Santos nasceu em 1913, em Lisboa. Formou-se em Educação Física e em Medicina. Iniciou a sua prática psiquiátrica em 1941. Em 1965 foi criado o Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa, de que veio a ser diretor.

A sua preocupação com a passagem de testemunho a outros técnicos levou-o a ser professor em escolas de formação de técnicos de várias especialidades.

Ao longo da obra de João dos Santos, podemos ver que sempre valorizou a primeira infância como fator essencial do futuro desenvolvimento emocional e psíquico da criança, frisando que a educação não começa na idade da razão, mas no berço, quando ainda a criança recebe da mãe apenas amor e alimento.

Sob o seu impulso, surgiram diversas instituições de apoio à criança: Centro Sofia Abecassis, onde, pela

primeira vez em todo o mundo, se aplicou um programa de Saúde Mental para a primeira infância; Colégio Eduardo Claparède, destinado a crianças-problema; Liga Portuguesa de Deficientes Motores;

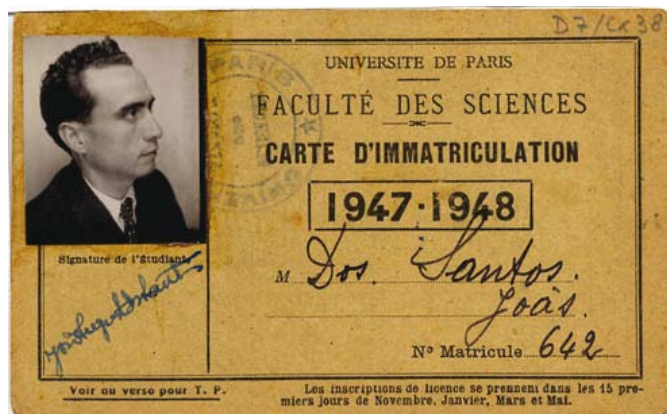
Centro Hellen Keller; Associação Portuguesa de Surdos; Liga Portuguesa contra a Epilepsia; Sociedade Portuguesa de Psicanálise. É o sócio nº 1 do Instituto de Apoio à Criança.

Não procurou seguir uma carreira académica. No entanto, como reconhecimento do seu valor, foi-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, por iniciativa da Faculdade de Motricidade Humana. Em 1984 foi distinguido com o grau de Comendador da Ordem de Benemerência.

Ao longo da sua vida, João dos Santos publicou quatro livros e participou num quinto. Depois da sua morte mais quatro foram publicados.

Faleceu há vinte e seis anos, a 16 de Abril de 1987.

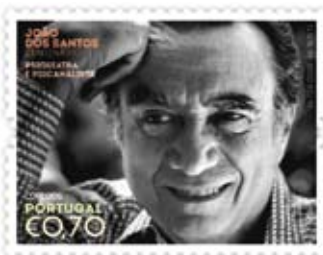
Em 2005 foi descerrado um busto de João dos Santos no Jardim das Amoreiras, por iniciativa do Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia, com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa.



INICIATIVAS PARA ASSINALAR O NASCIMENTO DO PEDAGOGO

De entre as muitas iniciativas para assinalar o nascimento de João dos Santos, destacamos quatro:

- Emissão de selo pelos CTT, que reproduzimos.
- Conferência "João dos Santos no século XXI: saúde, educação, cultura, sociedade", realizada nos dias 6 e 7 de setembro no Cinema S. Jorge, em Lisboa, por iniciativa dos filhos do ho-



- menageado, Paula Grijó Santos Maia Lobo e Luis Grijó Santos.
- Encontro "Imagens para o Futuro",

no dia 26 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, organizada pelo Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia.

- Publicação de um livro com artigos de vários dos seus colaboradores, abrangendo as muitas áreas em que João dos Santos foi interventor, editado pelo Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia, com o título *Memórias para o Futuro*.

BIBLIOGRAFIA DE JOÃO DOS SANTOS

Santos, J. (1966) – "Fundamentos psicológicos da educação pela arte", in *Educação Estética e Ensino Escolar*, Lisboa, Pub. Europa América, p. 19-75.

Santos, J. (1982) – *A Caminho de Uma Utopia...Um Instituto da Criança*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. (1982) – *Ensaio sobre Educação – I. A criança quem é?*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. (1983) – *Ensaio sobre Educação – II. O falar das letras*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. (1988) – *A Casa da Praia – O Psicanalista na Escola*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. (2005) – "Pedagogia Terapêutica" – in *O Segredo do Homem É a Própria Infância: o Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia: 30 anos depois*. Lisboa: Assírio e Alvim. pp. 311-322.

Santos, J., Monteiro, J.S.(1990) – *Eu agora quero-me ir embora*. Lisboa: Assírio e Alvim.

Santos, J., Berge, A. (1976) – *A Higiene Mental na Escola*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J., Borges, M.(1955) – "Factores do insucesso escolar" – Bol. Inst. Orientação Profissional, Separata do nº 1 (4ª série) pp.1-12.

Santos, J., Monteiro, J.S. (1988) – *Se não sabe, porque é que pergunta?*. Lisboa: Assírio e Alvim.

Santos, J. (2007) – *Ensinaram-me a Ler o Mundo à Minha Volta*. Lisboa: Assírio e Alvim (obra póstuma, org. de Paula Grijó dos Santos Maia Lobo).

Santos, J. (2009) – *É através da Via Emocional que a Criança Apreende o Mundo exterior*.Lisboa: Assírio e Alvim (obra póstuma, org. de Paula Grijó dos Santos Maia Lobo).

Santos, J. (2013) – *Prevenir a Doença e Promover a Saúde*. – Lisboa: Coisas de Ler (obra póstuma, org. de Paula Grijó dos Santos Maia Lobo).

SOBRE JOÃO DOS SANTOS

Branco, M.E.(2000) – *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Branco, M.E – (2010) – *João dos Santos – Saúde Mental e Educação*. Lisboa: Coisas de Ler.

Dicionário de Educadores Portugueses (2003) – Lisboa: Asa Editores.

Duarte, P., Cruz, M. (1994) – *João dos Santos – O Prazer de existir*. Lisboa: Liga Port. Deficientes Motores e Col. Eduardo Claparède.

Mendonça, M. (2002) – *Mais vale prevenir... Memórias de uma Época e de um Contributo para a Saúde Mental Infantil*. Coimbra: Minerva.

Sakellarides, C. (2005) – *De Alma a Harry – crónica da democratização da saúde*. Coimbra: Edições Almedina.

Vidigal, M.J. e AA (1999) – *Memórias de Utopias – Elementos para a História da Saúde Mental Infantil em Portugal*. Lisboa: ISPA.

I A C P R E S E N T E

- Manuela Eanes, Dulce Rocha e Ana Rufino estiveram presentes na Conferência "João dos Santos no século XXI", nos dias 6 e 7 de setembro.

- Manuela Eanes, Dulce Rocha e Maria João Malho estiveram presentes no Encontro Comemorativo do Nascimento de João dos Santos "Imagens para o Futuro", no dia 26 de setembro.

IAC NOS MÉDIA

- Melanie, Tavares deu entrevistas ao Canal Correio da Manhã sobre "Maus tratos a crianças e o papel do SOS-Criança", e ao programa da TVI "Você na TV", para abordar o tema "Intervenção do SOS-Criança".
- Manuel Coutinho participou no programa Sociedade Civil da RTP2 sobre

"Birrás". Falou ao jornal *Sol* sobre a problemática "Crianças suspeitas de terem atestado fogos devem ser psicologicamente avaliadas".

- Nos telejornais da TVI e RTP, Manuel Coutinho referiu-se à frequência com que são dadas notícias sobre o facto de chegarem aos hospitais cada vez mais crianças maltratadas.

O PROJECTO RUA NO DIA INTERNACIONAL DE NELSON MANDELA

No dia 18 de julho, o Projecto Rua associou-se à iniciativa mundial que assinalou o aniversário de Nelson Mandela. Este momento, comemorado à escala global, prestou tributo a uma figura impar da história universal, um símbolo vivo da paz, da liberdade e da esperança.

A Embaixada da República da África do Sul, em Lisboa, tornou possível a realização do evento em que o IAC Projecto Rua viveu de uma forma especial. Teve como palco o Bairro do Condado em Chelas e “interpretes” cerca de 160 crianças e jovens acompanhadas pelo Projecto Rua e por entidades parceiras, nomeadamente a Nuclisol Jean Piaget e o Centro Social e Paroquial S. Maximiliano Kolbe.

A animação, os jogos e a música encheram de cor e alegria o Bairro. Tivemos o privilégio de partilhar este momento com a embaixadora da África do Sul, Keitumetse Matthews, e comitiva da qual fizeram parte entidades patrocinadoras – JP Sá Couto e HP, entidades promotoras – Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sul Africana, Leadership Business Consulting e Portal da Liderança.

As diferentes entidades ofereceram lanches a todas as crianças e material informático para o nosso espaço – Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil em Chelas, proporcionando o acesso a todas as crianças (2 Magalhães, 2 portáteis e 1 impressora).

Foi ainda oferecido um bolo de aniversário para, entre muitos risos, em roda e de mãos dadas, cantarmos



BRUNO PICO

os parabéns a Nelson Mandela. A experiência vivida e sentida enche-nos de orgulho pela homenagem ao Homem que sempre soube defender os direitos dos mais desprotegidos.

CONCEIÇÃO ALVES

UM VERÃO COM MUITA ANIMAÇÃO!

A equipa do Projecto Rua, como é habitual no verão, organizou-se de forma diferente para proporcionar às crianças um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas com o objetivo de preencher as tardes destas longas férias de verão. Quando as crianças estão realmente disponíveis, pois não há escola nem TPC, é o momento privilegiado para conversar, brincar e aprender de forma mais descontraída.

Assim, de julho a setembro, a equipa dedicou-se, em dias alternados, às crianças do Bº do Condado (Zona J) e do Bº Alfredo Bensaúde. Sempre com muita animação, ora em sala, ora na rua, falámos de coisas muito sérias: dos cuidados com o sol, da alimentação saudável, do exercício físico, do ambiente e reciclagem e de muitas coisas que nem sequer planeámos mas que no dia a dia vão surgindo por necessidade ou curiosidade das próprias crianças.

Rentabilizar e poupar são as pa-

lavras de ordem da atualidade, mas por cá não sentimos falta de nada que fosse essencial. Aliás, a simplicidade dos jogos tradicionais como a “barra do lenço”, o “macaquinho do chinês”, o “mata-piolho” e até os desenhos de princesas e carros para pintar continuam a ter sucesso entre as nossas crianças. O que sentimos é que as crianças precisam de alguém que esteja realmente com elas, que brinque e que ouça o que elas têm para contar, precisam de atenção e carinho, pois lá em casa, muuuitas vezes, as coisas

não são nada fáceis...

Foi também um momento para diagnóstico das situações menos boas. Temos já muitos casos novos para acompanhar, agora, que a escola e os parceiros institucionais estão a 100%. Voltamos à azáfama do ano letivo, aos contactos e relatórios, às reuniões e a novas ações...

Arrumámos os jogos, sacámos do guarda-chuva e, pela Defesa dos Direitos das Criança, estamos prontos para mais um ano de intervenção.

TERESA SIMÕES



FÓRUM SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

O Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens surgiu da Plataforma Comemorativa do 20º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e do 50º aniversário da Declaração dos Direitos da Criança. Funciona como “um espaço de diálogo, intercâmbio de ideias, saberes e pontos de vista entre as Entidades da Plataforma e outras que venham a aderir para potenciar o trabalho em rede”. Desde o início o Instituto de Apoio à Criança dele faz parte, participando ativamente.

Em 1 de junho de 2011 foi assinada a Carta de Compromisso, onde estão instituídos os objetivos fundamentais, salientando-se o de “contribuir para a defesa e promoção dos direitos sociais, culturais, económicos e civis das crianças e jovens”. Pretende-se patrocinar a divulgação do primado do “interesse superior da criança”, que, embora entendido como uma noção indefinida, de conteúdo e entendimento variável de acordo com a organização política, social e cultural de cada país, o Fórum planeia dá-lo a conhecer para melhor se entender a nova “cultura da infância”, em que a criança é sujeito de Direito com voz própria, a ser escutada, respeitada e tida em conta. Nesta linha de pensamento o IAC desenvolveu já em maio de 2010, no Infocedi nº 26, o tema “O Direito da Criança à Participação”.

COMEMORAÇÕES

DO ANIVERSÁRIO DA CDC

O Fórum tem duas vertentes de trabalho, uma interna, de reflexão, discussão e formação, e uma vertente externa. Esta tem vindo a realizar várias ações, de que se salienta as comemorações dos aniversários da

CDC, o Dia Mundial da Criança e algumas tertúlias.

Realçámos só algumas das iniciativas já realizadas. Em 2009 e 2010, realizámos uma sessão na Assembleia da República, com a participação de crianças e jovens que foram apresentar as suas preocupações e sugestões para um “melhor viver”. Foi montada uma exposição “Crianças no Mundo – Com Direitos”, com textos e desenhos feitos por crianças



e jovens, que tem vindo a percorrer o país e que pode ser solicitada através da página web do IAC. No ano de 2012, mais uma vez as crianças estiveram presentes com outra exposição de produtos artísticos realizados por crianças e jovens, no “Espaço a Brincar – Uma Viagem pelos Direitos da Criança”, com a colaboração de artistas plásticos.

CICLO DE TERTÚLIAS “INFÂNCIA(S) E POBREZA(S): A SITUAÇÃO DA CRIANÇA EM PORTUGAL”

Inicialmente as tertúlias tiveram lugar em diferentes espaços. Desde junho deste ano, o Fórum tem a cola-

aboração a título gracioso do Teatro Rápido, na Rua Serpa Pinto, nº 14, em Lisboa, no Chiado, que cede o espaço uma vez por mês, às quartas-feiras, entre as 18h00 e as 20h00.

PRÉMIO DE JORNALISMO “OS DIREITOS DA CRIANÇA EM NOTÍCIA”

A ideia de um concurso de jornalismo foi consensual entre todos os membros do Fórum. Considerámos que poderia ser, por parte da comunicação social, uma boa colaboração no sentido de a sociedade em geral olhar para a criança com novos olhares... Para a iniciativa o Fórum tem o apoio financeiro da Caixa Económica Montepio Geral.

A 1ª edição ocorreu o ano passado e o vencedor deste ano será conhecido no dia 20 de novembro. Também este ano obtivemos mais uma colaboração importante na divulgação, a do *Expresso Online*, que aderiu ao nosso convite.

MARIA JOÃO MALHO

MAIS INFORMAÇÃO SOBRE O FÓRUM

Para mais informação sobre este Fórum basta procurar, entre outros: <http://www.iacrianca.pt>; <http://criancastortoeadireitos.wordpress.com>; <http://forumsobredireitoscrianca.blogspot.pt>; <https://twitter.com/ForumDireitos>.

Ou enviar-nos e-mails para: forumdireitoscriancas@gmail.com ou ainda iac-cedi@iacrianca.pt